

~~DÍVIDA~~ Externa

Mailson pede paciência e crê em acordo

Admitir que os banqueiros estrangeiros estão tramando a saída da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, é admitir que "o Brasil é uma republiqueta", afirmou ontem, em São Paulo, o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, depois de participar do seminário Nova Estrutura do Sistema Financeiro, promovido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Para ele, as recentes declarações da ministra, de que os credores desejam a sua saída do governo, "são totalmente fora de propósito".

Ele considera normal a reação de repúdio dos credores à proposta brasileira de renegociação e disse estar preocupado: "Vai ser uma negociação difícil e longa." Mailson observou, porém, que o País tem condições de fazer um acordo "excelente", melhor que o do México.

Segundo o ex-ministro, a inflação vai continuar subindo, pois a política de arrocho monetário e fiscal adotada pelo governo demorará cerca de nove meses para dar resultados e ela só tem quatro meses. É preciso ter paciência, aconselhou, e buscar formas de amenizar os custos sociais e o crescimento da inflação, como, por exemplo, o pacto social.

O ex-ministro do Planejamento Mario Henrique Simonsen, que também participou do seminário, concorda que o governo não deve mudar o Plano Collor. "É preciso esperar para colher os resultados." Para ele, os empresários com problemas financeiros estão "dramatizando a situação". As empresas, disse, estão menos endividadas, hoje, que no passado. "As que estão pedindo concordata ou falência já tinham uma administração deficiente." Simonsen também não acredita que os credores estejam forçando a saída de Zélia. "Quem derruba ministro é o presidente da República."